



Perfil do Estudante da UFPA 2026



Pró-Reitoria de Ensino e Graduação/Departamento de Ensino

1. Introdução

O conhecimento aprofundado do perfil dos estudantes é fundamental para o planejamento estratégico e o aprimoramento contínuo das políticas e ações voltadas ao ensino e à graduação. Este relatório apresenta uma análise detalhada do perfil dos discentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) no ano de 2026, com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisões que visem o bem-estar, o sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes.

A compreensão das características sociodemográficas, das condições de acesso, da vida acadêmica, de permanência e das aspirações e desafios enfrentados pelos discentes permite à gestão universitária atuar de forma mais assertiva e humanizada.

2. Metodologia

A pesquisa que subsidiou a elaboração do relatório Perfil do Estudante da UFPA 2026 foi realizada por meio de um questionário eletrônico disponibilizado aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFPA. O instrumento de coleta de dados foi divulgado nos canais institucionais da universidade, incluindo sistemas acadêmicos, redes sociais e apoio das coordenações de curso, buscando alcançar o maior número possível de discentes.

A coleta de dados contemplou questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, condições socioeconômicas, acesso à universidade, participação em atividades acadêmicas, permanência estudantil e percepção sobre aspectos institucionais. Ao término do período de aplicação, foram registradas 290 respostas ao questionário, constituindo a base de dados utilizada neste relatório.

Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentuais), possibilitando a caracterização do perfil dos estudantes da UFPA e a identificação de demandas, desafios e oportunidades para o aprimoramento das políticas institucionais voltadas à permanência, ao sucesso acadêmico e à melhoria da experiência estudantil. Nas questões de múltipla escolha, os percentuais apresentados referem-se à proporção de estudantes que selecionou cada alternativa, podendo a soma dos percentuais ultrapassar 100%.

3. Resultados

A análise dos dados permite compreender aspectos relevantes relacionados às condições sociais, econômicas e educacionais dos discentes, contribuindo para o planejamento e o aprimoramento das políticas institucionais de ensino, permanência e assistência estudantil. Os resultados contemplam informações referentes à distribuição dos estudantes por curso, identidade de gênero, raça/cor, faixa de renda familiar, escolaridade dos pais, condições de moradia, modalidade de residência, meios de transporte utilizados para deslocamento até a universidade e acesso à internet. Em conjunto, esses indicadores possibilitam uma compreensão mais aprofundada da diversidade do corpo discente e dos desafios e potencialidades que caracterizam a trajetória acadêmica dos estudantes da UFAPE.

3.1 Perfil sociodemográfico, condições socioeconômicas e acesso à universidade

Os dados apresentados na Tabela 1 evidenciam que a distribuição por curso revela a necessidade de estratégias de mobilização equilibradas, evitando que demandas específicas de cursos menos representados fiquem subdimensionadas. Destacam-se na amostra os cursos de Letras (21,03%), Zootecnia (19,31%) e Ciência da Computação (16,21%).

Tabela 1 – Participação por curso

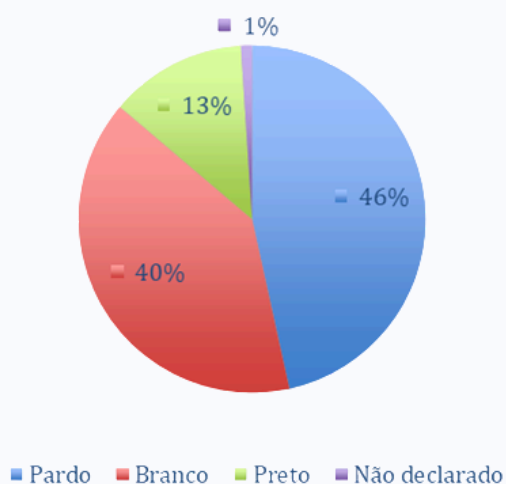
Curso	Total	Percentual
Administração	17	5,86%
Agronomia	37	12,76%
Ciência da Computação	47	16,21%
Ciências Contábeis	24	8,28%
Engenharia de Alimentos	11	3,79%
Letras	61	21,03%
Medicina Veterinária	15	5,17%
Pedagogia	22	7,59%
Zootecnia	56	19,31%

Tabela 2 – Identidade de gênero

Identidade de Gênero	Total	Percentual
Mulher cisgênero	144	49,66%
Homem cisgênero	130	44,83%
Não-binário	6	2,07%
Outro	3	1,03%
Homem transgênero	2	0,69%
Mulher transgênero	2	0,69%
Bigênero / Multigênero	1	0,34%
Gênero fluido	1	0,34%
Travesti	1	0,34%

Os dados na Tabela 2 evidenciam o predomínio de estudantes que se identificam como mulheres cisgênero (49,66%), seguidas de homens cisgênero (44,83%). Esse dado reflete uma característica importante do perfil discente da UFAPE e reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção de um ambiente acadêmico seguro, inclusivo e acolhedor, com atenção permanente a temas relacionados à equidade de gênero, ao combate ao assédio e ao respeito à diversidade e às múltiplas identidades presentes na comunidade universitária.

Gráfico 1 – Raça/cor dos estudantes da UFAPE



Os dados sobre a autodeclaração de raça/cor apresentados no Gráfico 1 revelam um corpo discente majoritariamente composto por estudantes pardos e pretos, que somam 59,31% dos respondentes, enquanto os brancos representam 39,66% e apenas 1,03% não declararam. Esse perfil evidencia o papel da UFAPE na democratização do acesso ao ensino superior público, refletindo os avanços das políticas de ampliação do acesso e das ações afirmativas, que têm permitido a grupos historicamente sub-representados ingressarem na universidade.

Contudo, os resultados reforçam que garantir o ingresso não é suficiente, sendo necessário fortalecer políticas de permanência, acolhimento e combate às desigualdades raciais no ambiente universitário, de modo que esses estudantes tenham condições adequadas de concluir sua formação e ascender socialmente, consolidando a universidade como espaço de transformação e equidade.

Tabela 3 – Renda familiar

Renda Familiar	Percentual
Até um salário mínimo	45,52%
De 1 a 3 salários mínimos	28,62%
Nenhuma renda	14,14%
De 3 a 6 salários mínimos	8,28%
De 6 a 9 salários mínimos	2,07%
Mais de 9 salários mínimos	1,38%

Os dados apresentados na Tabela 3 evidenciam que a elevada proporção de estudantes pertencentes a famílias com renda de até um salário mínimo ou sem renda (somando 59,66% dos respondentes) demonstra que a assistência estudantil continua sendo um dos principais instrumentos para garantir a permanência e o sucesso acadêmico na UFAPE.

Esse perfil socioeconômico indica que uma parcela significativa dos discentes enfrenta desafios relacionados ao custeio de despesas básicas, como alimentação, transporte, moradia, acesso à internet e aquisição de materiais. As políticas de assistência estudantil não devem ser compreendidas apenas como mecanismos de apoio social, mas como estratégias fundamentais para reduzir a evasão, promover a equidade de oportunidades e assegurar condições adequadas para a conclusão dos cursos.

Tabela 4 – Escolaridade dos pais dos estudantes da UFAPE

Nível de Escolaridade	Mãe (%)	Pai (%)
Não possui escolarização	4,14%	9,66%
Ensino fundamental incompleto	30,69%	39,66%
Ensino fundamental completo	6,90%	7,59%
Ensino médio incompleto	4,48%	4,83%
Ensino médio completo	28,62%	20,00%
Ensino superior incompleto	1,72%	2,76%
Ensino superior completo	22,76%	10,34%
Não sei dizer	0,69%	5,17%

Os dados sobre a escolaridade dos pais apresentados na Tabela 4 revelam um perfil familiar marcado por baixa escolaridade formal, com diferenças relevantes entre mãe e pai. As mães superam os pais de forma expressiva nos níveis mais altos, com 28,62% com ensino médio completo e 22,76% com ensino superior completo, contra 20,00% e 10,34% dos pais, respectivamente, o que indica que a escolaridade materna é, em média, superior à paterna.

Esse cenário reforça o papel da UFAPE como instrumento de mobilidade social intergeracional, ao receber majoritariamente estudantes que são, muitas vezes, os primeiros de suas famílias a acessar o ensino superior, e evidencia a necessidade de políticas robustas de permanência, acolhimento e orientação acadêmica, uma vez que a menor escolaridade parental costuma estar associada a maiores desafios de adaptação e a maior risco de evasão, especialmente entre os estudantes cujos pais têm os menores níveis de instrução.

Tabela 5 – Zona de moradia

Zona de Moradia	Total	Percentual
Zona Urbana	214	73,79%
Zona Rural	76	26,21%

Os dados da Tabela 5 evidenciam uma presença expressiva de estudantes oriundos da zona rural (26,21%), o que aponta para a importância regional da UFAPE e seu papel na ampliação do acesso ao ensino superior para populações historicamente mais distantes dos grandes centros urbanos. No entanto, esse perfil também traz desafios específicos relacionados ao deslocamento diário, às longas distâncias percorridas e à dependência de transporte público ou disponibilizado pelas prefeituras municipais.

Os resultados reforçam a necessidade de diálogo permanente com os municípios da região e de ações que garantam condições adequadas para que os estudantes da zona rural concluam sua formação com qualidade e equidade.

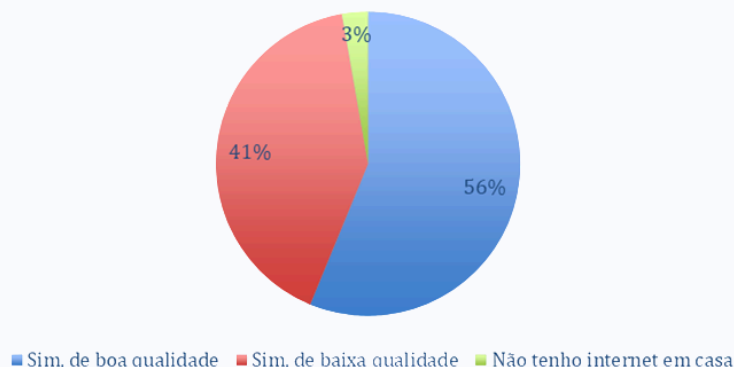
Tabela 6 – Meio de transporte

Meio de Transporte	Percentual
Transporte da prefeitura	43,79%
Venho a pé	18,28%
Ônibus de linha	9,31%
Moto de aplicativo	6,21%
Carro de aplicativo	5,52%
Transporte alternativo	4,48%
Carro próprio	4,14%
Moto própria	3,45%
Bicicleta	1,03%
Outros meios	3,79%

Os dados apontam que a elevada dependência do transporte ofertado pelas prefeituras municipais (43,79%) (Tabela 6) constitui um dos principais desafios para a permanência estudantil na UFAPE. Para muitos estudantes, especialmente aqueles residentes em municípios vizinhos, esse serviço representa a única alternativa viável para frequentar as aulas.

A situação torna-se ainda mais crítica quando os calendários acadêmicos da UFAPE não coincidem com os calendários das redes municipais de ensino, período em que muitas prefeituras suspendem ou reduzem o transporte escolar. Os resultados reforçam a necessidade de diálogo permanente entre a universidade e os municípios da região, buscando estratégias conjuntas que garantam condições adequadas de deslocamento e permanência.

Gráfico 2 – Acesso à internet



Os dados do Gráfico 2 evidenciam que, embora a maioria dos estudantes possua conectividade para realizar suas atividades acadêmicas, ainda existem diferenças importantes quanto à qualidade e estabilidade desse acesso. Uma parcela expressiva (41,03%) relata internet de baixa qualidade e 2,76% não possuem internet em casa.

Essas limitações podem impactar diretamente o acompanhamento de disciplinas, o acesso a materiais didáticos, a participação em atividades remotas e o uso de sistemas institucionais. Os resultados reforçam a importância de ampliar a oferta de espaços institucionais equipados com computadores, internet de qualidade e horários de funcionamento compatíveis com as necessidades dos estudantes.

3.2 Condições de Acesso e Vida Acadêmica

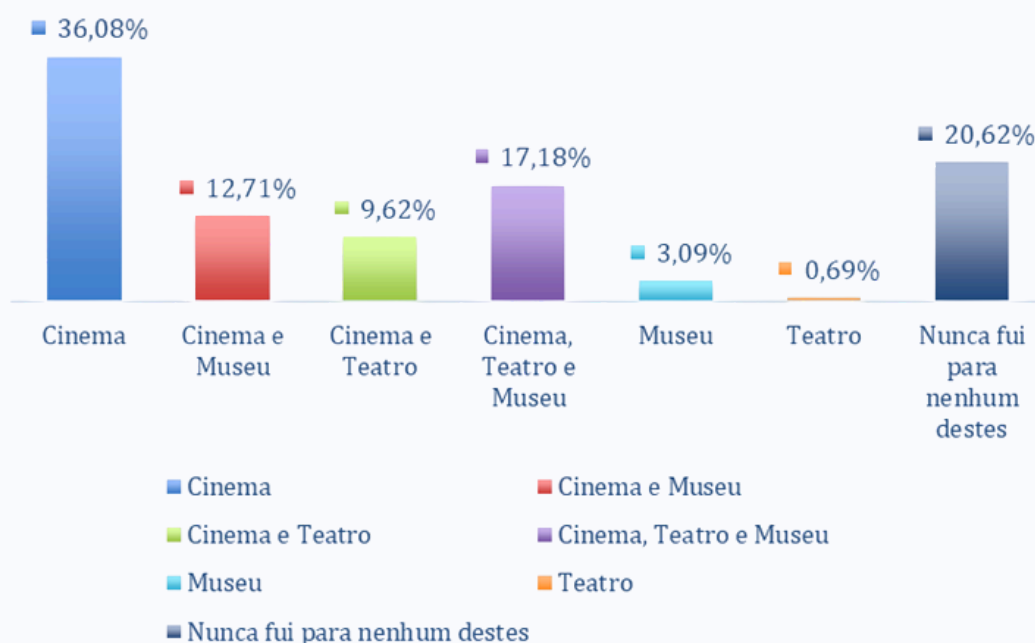
É notória a forte dependência do celular como principal dispositivo de estudo (51,03% dos estudantes utilizam exclusivamente o celular), como pode ser observado na Tabela 7. Esse cenário sugere que uma parcela significativa dos estudantes pode enfrentar dificuldades para executar atividades acadêmicas mais complexas, o que pode impactar o desempenho, a produtividade e até mesmo a participação em programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Tabela 7 – Dispositivos usado para o estudo

Dispositivos de Estudo	Percentual
Celular	51,03%
Laptop e Celular	26,21%
Computador de mesa e Celular	7,24%
Laptop	4,14%
Laptop, Tablet e Celular	4,14%
Tablet e Celular	3,45%
Laptop, Computador de mesa e Celular	1,72%
Computador de mesa	1,03%
Laptop, Computador de mesa, Tablet e Celular	0,69%
Computador de mesa, Tablet e Celular	0,34%

Torna-se fundamental que a UFAPE considere esse perfil no planejamento de suas ações institucionais, ampliando a oferta de laboratórios de informática, espaços de estudo com computadores e políticas de inclusão digital, como programas de empréstimo ou aquisição subsidiada de notebooks e tablets.

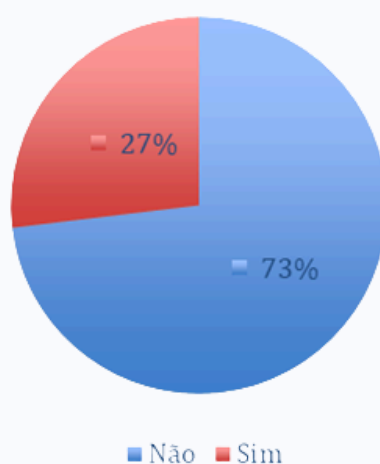
Gráfico 3 – Locais que os alunos da UFAPE já frequentaram



Os dados sobre a frequência a locais culturais (Gráfico 3) revelam que o cinema é o equipamento cultural mais acessado, o que pode refletir tanto a maior oferta desse tipo de espaço na região quanto o custo relativamente menor em comparação a outras opções, enquanto a menor frequência a museus e teatros sugere barreiras de acesso, oferta limitada ou menor hábito cultural entre os estudantes.

A parcela que nunca frequentou nenhum desses espaços (20,62%) reforça a importância de a UFAPE atuar como promotora de acesso à cultura, por meio de parcerias com equipamentos culturais locais, programas de ingresso gratuito ou subsidiado, e da oferta de atividades culturais no próprio campus, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para o fortalecimento do sentimento de pertencimento à comunidade universitária.

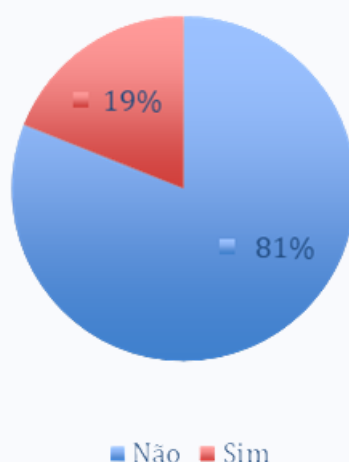
Gráfico 4 – Participação em grupos de estudo



Os dados do Gráfico 4 indicam a baixa participação dos estudantes em grupos de estudo (26,90%). O maior engajamento nesses grupos pode representar uma oportunidade para o fortalecimento da aprendizagem colaborativa e para a implementação de estratégias voltadas à redução das taxas de reprovação e evasão.

Os resultados não refletem a ausência de grupos de estudo na instituição, mas sim o desconhecimento por parte dos estudantes acerca das iniciativas já existentes. Torna-se fundamental fortalecer os canais de comunicação institucional, ampliar a divulgação das oportunidades disponíveis e incentivar a criação de novos grupos vinculados às disciplinas e aos cursos.

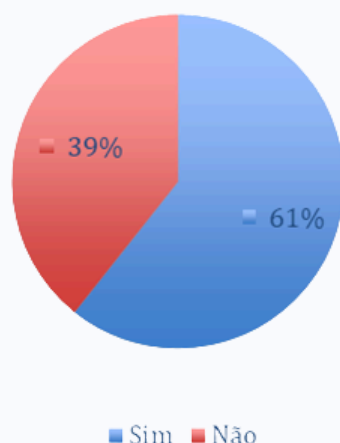
Gráfico 5 – Estágio não obrigatório



Os dados do Gráfico 5 revelam uma baixa participação dos estudantes em estágios não obrigatórios (18,97%), indicando a necessidade de ampliar as oportunidades de vivência prática ao longo da graduação. Torna-se importante intensificar a celebração de convênios com empresas e instituições parceiras, ampliar a oferta de estágios internos na própria UFAPE e fortalecer a divulgação das oportunidades disponíveis, uma vez que muitos estudantes podem desconhecê-las.

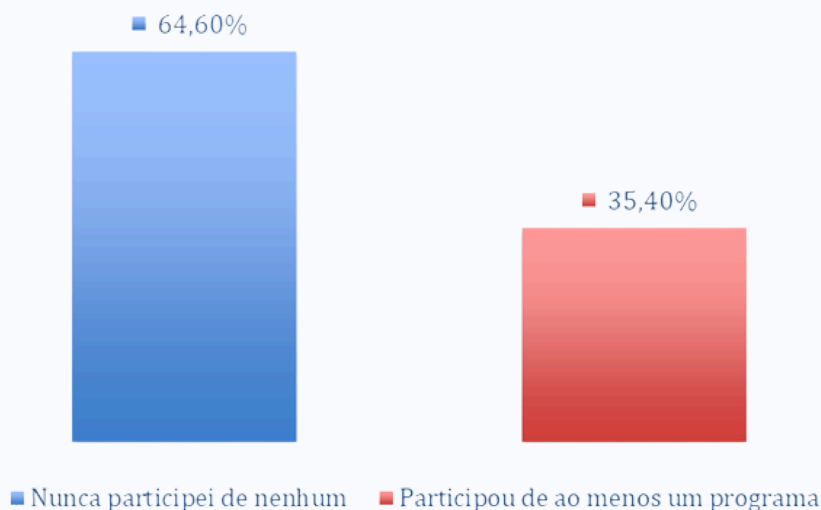
A ampliação do acesso aos estágios não obrigatórios contribui para qualificar a formação acadêmica, aproximar os estudantes do mercado de trabalho, fortalecer a permanência estudantil e favorecer a inserção profissional dos futuros egressos.

Gráfico 6 – Participação em eventos



O resultado do Gráfico 6 aponta que a participação dos estudantes em eventos acadêmicos e científicos apresenta resultados positivos (60,69%), demonstrando interesse pela ampliação da formação para além da sala de aula. No entanto, os dados indicam que ainda há potencial para aumentar esse envolvimento por meio do fortalecimento do apoio institucional, da ampliação da divulgação das oportunidades e da integração dessas atividades ao percurso formativo dos cursos.

Gráfico 7 – Participação dos alunos da UFPE nos programas acadêmicos

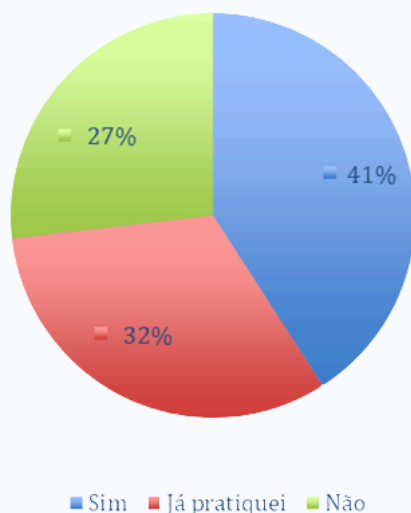


Os dados sobre a participação dos estudantes em programas acadêmicos revelam um cenário de baixo alcance dessas oportunidades formativas: 64,60% dos alunos nunca participaram de nenhum programa, enquanto apenas 35,40% participaram de ao menos um (Gráfico 7), sendo a monitoria e a iniciação científica (PIBIC/PIVIC) os programas mais acessados, seguidas pelo PAVI, PIBEX, Pé de Meia e Projeto de Fluxo Contínuo, enquanto PET, PIBITI/PIVIT e Tutoria são os menos acessados o que sugere desconhecimento, oferta limitada de vagas ou divulgação insuficiente dessas oportunidades.

Esse baixo engajamento contrasta com a elevada participação em eventos acadêmicos (60,69%), indicando que há interesse dos estudantes por vivências formativas, mas barreiras de acesso aos programas estruturados, possivelmente relacionadas à necessidade de trabalhar, à

carga horária incompatível e à dificuldade de aprovação em editais, o que reforça a importância de a UFAPE ampliar a divulgação desses programas, sobretudo no acolhimento e nos primeiros períodos, e de ampliar as vagas com critérios equitativos, como estratégia de permanência qualificada e de consolidação do currículo.

Gráfico 8 – Prática de atividade física pelos alunos da UFAPE

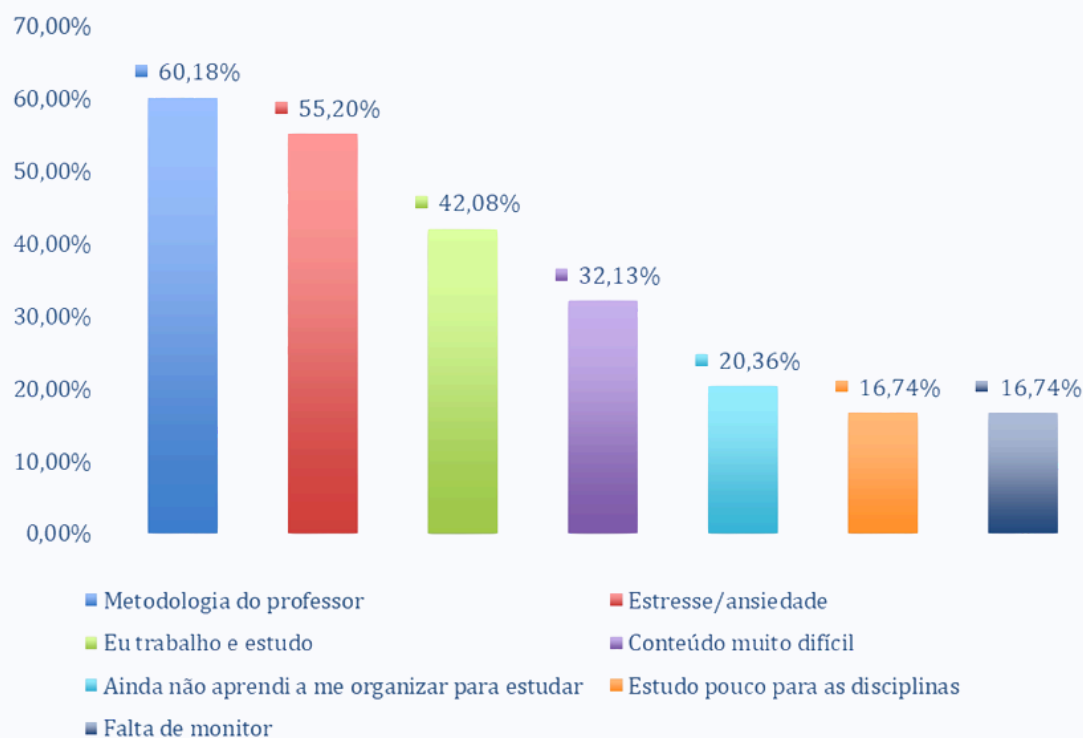


Os dados sobre a prática de atividade física revelam que cerca de 59,11% do corpo discente está fora da prática regular de exercícios (Gráfico 8). Esse cenário dialoga diretamente com o bloco de saúde e bem-estar e com o alto índice de estresse e ansiedade (55,20%) apontado como motivo de reprovação entre os estudantes que já reprovaram. A parcela que já praticou e abandonou (32,30%) sugere que há interesse prévio, mas que barreiras de tempo, acesso a espaços esportivos ou condições socioeconômicas impedem a continuidade, o que reforça a importância de a UFAPE ofertar programas de atividade física acessíveis e com horários flexíveis, como estratégia de promoção da saúde física e mental, fortalecimento do pertencimento e apoio à permanência estudantil.

3.3 Permanência, desempenho e formação

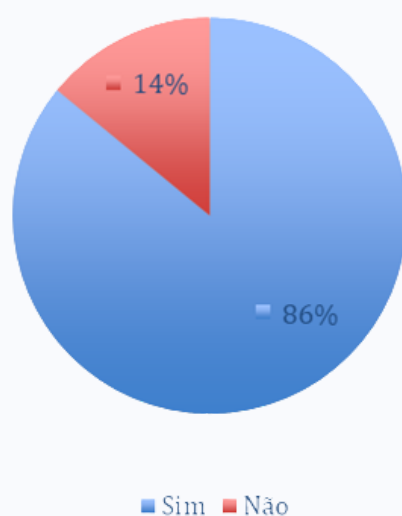
Os dados do Gráfico 9 evidenciam que o desempenho acadêmico dos estudantes é influenciado por múltiplos fatores, destacando-se, segundo a visão do aluno, aspectos relacionados às práticas pedagógicas (metodologia do professor), às dificuldades de organização dos estudos, à conciliação entre trabalho e estudo e às questões de saúde mental (estresse e ansiedade).

Gráfico 9 – Motivos de reprovação



É importante destacar que muitos estudantes relataram combinações desses fatores, o que reforça que a reprovação não deve ser analisada apenas sob a perspectiva do estudante, mas como um fenômeno complexo que exige ações integradas envolvendo docentes, coordenações de curso e setores de apoio institucional. Torna-se fundamental fortalecer a formação pedagógica dos professores, ampliar ações de orientação acadêmica e intensificar os serviços de acolhimento e apoio psicológico.

Gráfico 10 - Conhecimento sobre a curricularização da extensão.

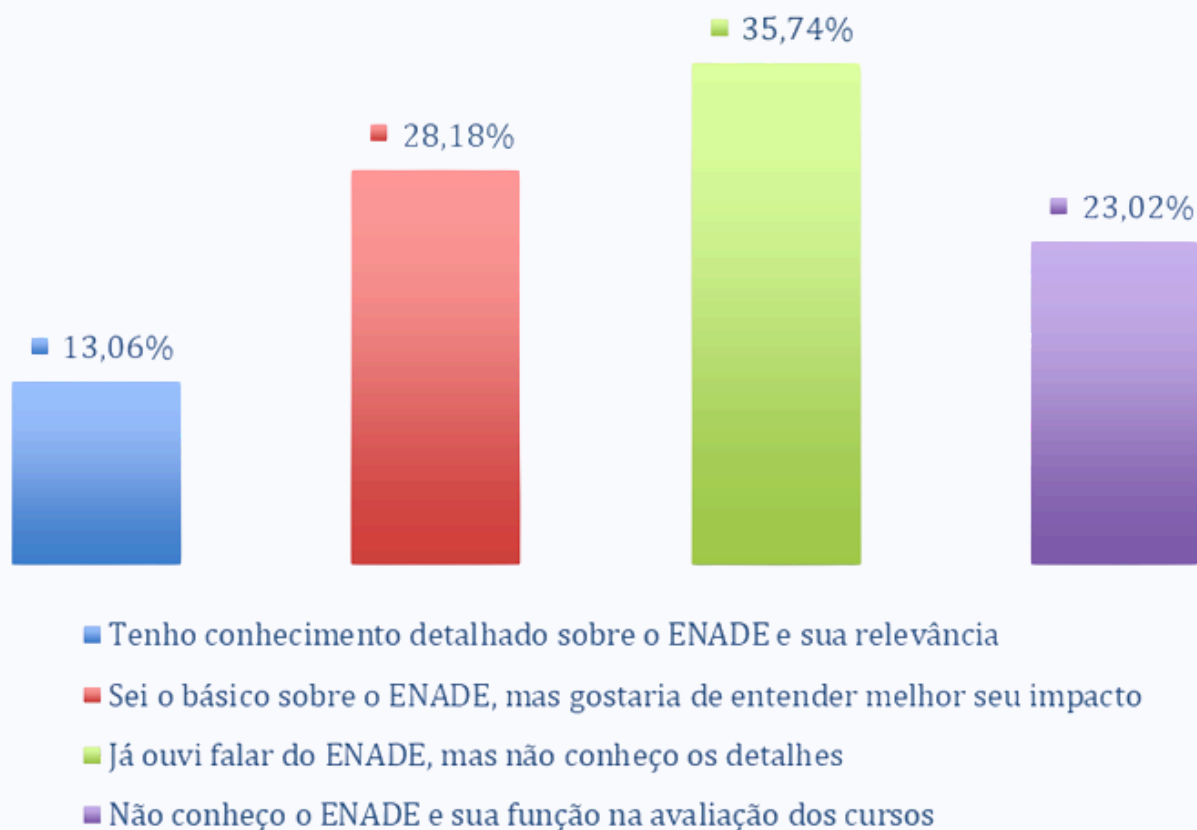


Os dados, Gráfico 10, sobre o conhecimento da obrigatoriedade da carga horária de extensão para os alunos que ingressaram na UFAPe a partir de 2023 mostram que 85,91% dos estudantes afirmam saber dessa exigência, enquanto 14,09% declararam não ter conhecimento sobre ela. Embora o percentual de estudantes informados seja elevado, os que desconhecem a regra

representam um grupo que pode enfrentar dificuldades para concluir o curso, uma vez que o cumprimento da carga horária de extensão é requisito obrigatório para a integralização curricular.

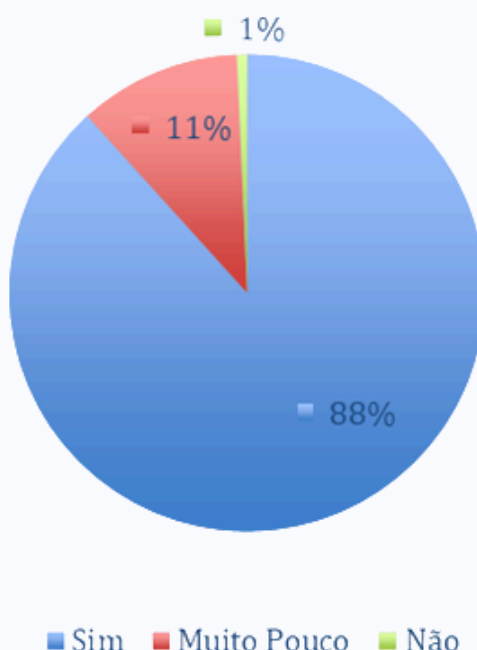
Esse cenário evidencia a necessidade de a instituição intensificar a comunicação sobre a curricularização da extensão, especialmente nos momentos de ingresso e acolhimento, por meio de orientações nos PPCs, divulgação nos canais oficiais e acompanhamento individualizado dos estudantes, garantindo que todos compreendam a exigência e tenham oportunidades acessíveis de participação em atividades de extensão ao longo da trajetória acadêmica.

Gráfico 11 - Conhecimento sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).



Os dados sobre o conhecimento do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) mostram que apenas 13,06% dos estudantes têm conhecimento detalhado sobre o exame e sua relevância (Gráfico 11). Somando os que sabem pouco ou nada, 86,94% dos respondentes apresentam lacunas relevantes de informação sobre um exame que impacta diretamente os indicadores de qualidade dos cursos superiores, o que evidencia a necessidade de campanhas institucionais de conscientização e orientação sobre o ENADE, sua importância para a avaliação dos cursos e para a formação dos estudantes, especialmente nos períodos próximos à aplicação do exame.

Gráfico 12 – Contribuição do curso para a formação



Os resultados do Gráfico 12 demonstram uma avaliação amplamente positiva dos estudantes em relação à contribuição do curso para sua formação. A expressiva maioria dos respondentes considera que o curso contribui para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, indicando elevado grau de satisfação com a formação recebida. Por outro lado, 11,03% dos estudantes avaliam que essa contribuição ocorre de forma limitada, enquanto apenas 0,69% afirmam que o curso não contribui para sua formação.

Os dados sugerem que os cursos da UFAPE têm cumprido seu papel formativo na percepção da maior parte dos discentes, ao mesmo tempo em que evidenciam a importância de identificar os fatores associados às avaliações menos favoráveis, visando ao aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem.

4. Recomendações Institucionais

Com base nos resultados obtidos no levantamento do Perfil dos Estudantes da UFAPE 2026, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), por meio do Departamento de Ensino (DENS), apresenta um conjunto de recomendações institucionais voltadas ao fortalecimento da permanência estudantil, à melhoria da experiência acadêmica e ao aprimoramento contínuo das políticas de graduação da universidade:

- Utilizar os resultados deste levantamento como instrumento de planejamento e gestão, subsidiando discussões nos colegiados de curso, ações das coordenações acadêmicas e políticas institucionais voltadas à permanência, ao sucesso acadêmico e à formação integral dos estudantes.
- Ampliar as estratégias de mobilização e divulgação do levantamento do perfil estudantil, visando aumentar a participação discente e garantir maior representatividade dos diferentes cursos e perfis de estudantes nas futuras edições da pesquisa;
- Fortalecer as políticas de assistência estudantil, com atenção especial às demandas relacionadas à alimentação, moradia, transporte, inclusão digital e apoio financeiro,

considerando o perfil socioeconômico identificado entre os respondentes;

- Investir na ampliação e qualificação da infraestrutura tecnológica da universidade, incluindo espaços de estudo equipados com computadores, acesso à internet de qualidade e suporte para utilização das plataformas acadêmicas institucionais;
- Incentivar a criação e o fortalecimento de grupos de estudo, programas de monitoria, tutoria e ações para a melhoria do desempenho acadêmico e para a redução das taxas de retenção e evasão;
- Expandir as oportunidades de estágio não obrigatório por meio da ampliação de convênios com organizações públicas e privadas, bem como fortalecer a divulgação das vagas disponíveis nos canais institucionais;
- Promover continuamente ações de formação pedagógica docente, com foco em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, avaliação educacional, inclusão, acessibilidade e acolhimento estudantil;
- Desenvolver e ampliar programas institucionais voltados à promoção da saúde física e mental, do esporte, da cultura, do lazer e da convivência universitária, fortalecendo o bem-estar e o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade acadêmica;
- Ampliar a captação de bolsas para os discentes, por meio de editais internos, acessos a programas de fomento federais e estaduais, parcerias com organizações públicas, privadas e comunitárias e articulação com as pró-reitorias responsáveis.
- Aumentar o número de vagas de monitoria, iniciação científica e extensão, descentralizando as oportunidades entre cursos e turnos, de modo que estudantes trabalhadores também possam acessá-las.
- Criar catálogo único e atualizado dos programas acadêmicos da UFAPE, apresentado no acolhimento e nos primeiros períodos, com estímulo de docentes e coordenadores à indicação de estudantes.

As recomendações aqui apresentadas constituem diretrizes estratégicas para o fortalecimento das políticas de graduação da UFAPE e refletem o compromisso institucional com uma educação superior pública, inclusiva, democrática e socialmente referenciada.

5. Conclusão

Os resultados apresentados pelo Perfil do Estudante da UFAPE 2026 reafirmam a natureza multidimensional da permanência estudantil, evidenciando que a trajetória acadêmica dos discentes é influenciada por um conjunto articulado de fatores sociais, econômicos, acadêmicos e institucionais. Aspectos relacionados às condições socioeconômicas, mobilidade, moradia, acesso a recursos tecnológicos, saúde e bem-estar, práticas pedagógicas e oportunidades de participação acadêmica configuram elementos centrais para a compreensão das experiências vivenciadas pelos estudantes e de seus impactos sobre o desempenho e a continuidade dos estudos.

A análise dos dados revela indicadores positivos relacionados à percepção da qualidade da formação oferecida e ao envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas e eventos formativos. Ao mesmo tempo, persistem desafios que demandam atenção institucional, especialmente aqueles associados à vulnerabilidade socioeconômica de parte significativa do corpo discente, à dependência de transporte para acesso à universidade, às desigualdades nas condições

de conectividade, à limitada participação em grupos de estudo e às reduzidas oportunidades de inserção em estágios não obrigatórios.

Em perspectiva comparativa, os resultados mantêm características observadas em levantamentos anteriores e reforçam o papel da UFAPE como instituição pública comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior e com a inclusão de estudantes provenientes de diferentes contextos sociais e territoriais. O monitoramento sistemático do perfil discente constitui um instrumento estratégico para o planejamento e a avaliação das políticas institucionais, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento das ações de assistência estudantil, gestão acadêmica e desenvolvimento curricular.

6. Referências

UFAPE/PREG/DENS. Perfil dos estudantes da UFAPE – 2026. Planilha de respostas do formulário institucional.